



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Estudo De Vigilância Em Meningite Pneumocócica Em Um Período De 16 Anos: Avaliação Do Impacto Da Vacina Conjugada 10-Valente Nos Sorotipos E Na Resistência Antimicrobiana Em Diversas Faixas Etárias

Autores: DANIE JAROVSKY; ANA CAROLINA DANTAS DE ASSIS; DANDARA FREITAS MONACO; RODRIGO JOSÉ SINI DE ALMEIDA; FLÁVIA JAQUELINE ALMEDA; MARCO AURÉLIO PALAZZI SÁFADI; EITAN NAAMAN BEREZIN

Resumo: Introdução: *Streptococcus pneumoniae* é a segunda causa de meningite bacteriana no Brasil, com maior incidência em crianças menores de 1 ano e elevada letalidade entre idosos. A vacina pneumocócica conjugada 10-valente (PCV10), incorporada ao calendário vacinal da criança em 2010, contempla 70-80% dos sorotipos causadores de doença invasiva na América Latina. Este trabalho visa analisar a distribuição dos sorotipos de pneumococo causadores de meningite e seu padrão de resistência antimicrobiana após a introdução dessa vacina. Métodos: estudo observacional retrospectivo de vigilância hospitalar, avaliando todos os episódios de meningite pneumocócica no Hospital Central da Santa Casa de São Paulo no período de janeiro de 2000 até dezembro de 2015. Todos os pacientes hospitalizados que tiveram isolamento de *S. pneumoniae* em líquido e/ou em sangue – desde que associado a quadro clínico e alterações líquóricas definidoras de meningite – foram incluídos. Os dados clínicos e laboratoriais foram adquiridos a partir de prontuários físicos/digitais e posteriormente analisados de acordo com dois períodos distintos, criados para avaliar o impacto vacinal: de 2000 a 2009 (período pré-vacinação) e 2010 a 2015 (período pós-vacinação). Resultados: foram identificados 98 episódios de meningite pneumocócica elegíveis para análise no período estudado: 66 casos no período pré-vacinal (6,6 casos/ano) e 29 no período pós-vacinal (4,8 casos/ano). As medianas de idade para estes períodos foram 315,5 meses e 76 meses, respectivamente. Do total 37,7% dos casos ocorreram no sexo feminino e 62,3% no sexo masculino. Não foram identificados sorotipos incluídos na PCV10 em crianças no período pós-vacinal. De forma semelhante, apenas 5 cepas contidas na PCV10 (17,2%) foram identificadas em adultos e estiveram restritas aos 3 primeiros anos após introdução da vacina conjugada no PNI. Cerca de 42% dos pacientes do período pré-vacinal apresentavam alguma comorbidade, contra 62% no período pós-vacinal. Naquele grupo, 16 cepas (59%) estão incluídas na PCV10; 17 incluídas na PCV13 (63%) e 26 incluídas na PPSV23 (96%). Já no período pós-vacinal, um único caso com sorotipo incluído na PCV10 (5,5%); três com sorotipos incluídos na PCV13 (16,6%) e nove incluídos na PPSV23 (50%). Os sorotipos mais frequentes na população com comorbidades foram 12F, 23F, 8, 3, 14 e 10A, somando 50% dos casos. Já os sorogrupos 6B/D e 18C foram os mais frequentes na população saudável, totalizando 28,5%. Durante o período pré-vacinal 24% das cepas mostrava resistência a oxacilina e 36% a sulfametozaxol-trimetoprim, contra 10,3% e 17% do período pós-vacinal, respectivamente. Cerca de 68% dos óbitos ocorreram em pacientes com comorbidades progressivas. Conclusões: houve reduções do número de casos anuais, da mediana de idade e da resistência antimicrobiana no período pós-vacinal. Não foram observados casos de meningite pelos sorotipos incluídos na vacina em crianças menores de 2 anos nesse período, além de impacto indireto em adultos três anos após a introdução da PCV10.